

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE CARAÚBAS
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS/INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (2025)**

**CRENÇAS SOBRE REPRESENTAÇÕES IDENTITÁRIAS EM LIVROS DIDÁTICOS
EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA**

**BELIEFS ABOUT IDENTITY REPRESENTATIONS IN TEXTBOOKS IN ENGLISH
LANGUAGE CLASSES.**

Acsa Quiriate Safer de Lima

Letras/Inglês/UFERSA

Orientador: Dr. Bruno Coriolano de Almeida Costa

DLCH/UFERSA

RESUMO

Este trabalho tem como foco principal analisar por meio de uma abordagem discursiva crítica, as crenças associadas às representações identitárias de minorias sociais em livros didáticos de língua inglesa. Para fundamentar nossa investigação, adotamos como referência teórica os estudos de Bauman (2005), Hall (2000) e Sousa Santos (1993) no que diz respeito às representações identitárias. Além disso, utilizamos o modelo tridimensional de Fairclough (1989) para a Análise Crítica do Discurso como base teórico-metodológica e Barcelos (2001, 2004, 2006) e Pajares (1992) no que se refere às crenças. Nossa pesquisa segue uma abordagem qualitativa e interpretativa, tendo como *corpus* de análise a coleção de livro único Joy (2020), aprovada pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) para o ensino médio. O propósito central é examinar como as crenças sobre minorias sociais são refletidas nesse material didático. A análise dos dados revelou que as representações identitárias desses grupos são, em muitos casos, moldadas por ideologias dominantes, resultando em retratações simplificadas e homogêneas. Esse fenômeno contribui para a reprodução de estereótipos e preconceitos, reforçando narrativas excludentes sobre essas identidades. Os resultados da pesquisa destacam a urgência de uma reformulação nos livros didáticos, de modo que esses materiais não apenas evitem discursos estigmatizantes, mas também assumam um compromisso ativo na construção de narrativas mais diversas, inclusivas e críticas. Isso implica a necessidade de ampliar a visibilidade das minorias sociais, representando-as de forma mais autêntica e livre de estereótipos, contribuindo, assim, para uma educação mais inclusiva e reflexiva. A partir da análise dos dados coletados, pudemos identificar situações em que as crenças sobre representações identitárias de minorias sociais são perpassadas por ideologias hegemônicas, apresentando as identidades marginalizadas como homogêneas e de

maneira superficial, propiciando a criação de estereótipos e preconceitos para com estes grupos sociais.

Palavras-chave: Crenças, Representações identitárias, Livro Didático.

ABSTRACT

The main focus of this work is to analyze, through a critical discursive approach, the beliefs associated with the identity representations of social minorities in English language textbooks. To support our investigation, we have adopted as a theoretical reference the studies of Bauman (2005), Hall (2000) and Sousa Santos (1993) with regard to identity representations. In addition, we used Fairclough's (1989) three-dimensional model for Critical Discourse Analysis as a theoretical-methodological basis and Barcelos (2001, 2004, 2006) and Pajares (1992) with regard to beliefs. Our research follows a qualitative and interpretive approach, using as its *corpus* of analysis the single-book collection Joy (2020), approved by the National Textbook Program (PNLD) for secondary education. The central purpose is to examine how beliefs about social minorities are reflected in this teaching material. The analysis of the data revealed that the identity representations of these groups are, in many cases, shaped by dominant ideologies, resulting in simplified and homogeneous portrayals. This phenomenon contributes to the reproduction of stereotypes and prejudices, reinforcing exclusionary narratives about these identities. The results of the research highlight the urgent need to reformulate textbooks, so that these materials not only avoid stigmatizing discourses, but also take on an active commitment to building more diverse, inclusive and critical narratives. This implies the need to increase the visibility of social minorities, representing them more authentically and free of stereotypes, thus contributing to a more inclusive and reflective education. Based on the analysis of the data collected, we were able to identify situations in which beliefs about identity representations of social minorities are permeated by hegemonic ideologies, presenting marginalized identities as homogeneous and superficial, leading to the creation of stereotypes and prejudices towards these social groups.

KEYWORDS: Beliefs, Identity Representations, Textbook.

INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços tecnológicos digitais estarem cada vez mais presente na forma como aprendemos e interagimos na sociedade atual, o uso do livro didático é indispensável para o discurso crítico pedagógico do ensino e da aprendizagem de línguas, Tílio (2003), principalmente em contextos de escolas públicas, que por muitas vezes não possuem equipamentos e suportes tecnológicos necessários para atender aos professores e a maioria de alunos em diversos casos, como o acesso à internet, computadores, jogos digitais, aplicativos entre outros.

É pela falta desses recursos acima mencionados que o livro didático por muitas vezes se torna uso predominante na sala de aula, cabendo a nós enquanto professores, pesquisadores e facilitadores de conhecimentos usarem o livro didático de forma eficaz e satisfatória de modo que desperte um olhar crítico nos alunos em seu processo de ensino e aprendizagem de conteúdos.

O livro didático exerce forte influência na construção da identidade dos alunos enquanto indivíduos em formação Fairclough (2001), uma vez que em suas representações escritas, discursivas e visuais podem servir de modelo para a formação de suas identidades sociais no meio em que se está inserido, uma vez que, através das discussões desenvolvidas a partir das leituras de textos escritos e imagens nele contidas, o aluno enquanto sujeito em formação pode mudar o modo como se ver e enxerga o mundo a partir das representações que lhe são apresentadas.

As crenças influenciam o comprometimento do aprendiz, sua abordagem ao estudo e a forma como ele lida com as dificuldades. Estudos sobre ensino e aprendizagem têm mostrado que as crenças desempenham um papel fundamental na aquisição de conhecimento, funcionando muitas vezes como um filtro que pode restringir ou até impedir a assimilação de novas informações BARCELOS (2004, 2006).

Segundo Barcelos (2006), essas crenças se formam a partir das experiências de vida dos indivíduos, com base nas suas percepções e conceitos sobre as situações que vivenciam. As crenças dos indivíduos, especialmente aquelas relacionadas ao aprendizado, podem ser modificadas, mas essa mudança geralmente ocorre de forma gradual e com base na exposição a novas informações, teorias ou abordagens. Em outras palavras, a transformação das crenças não costuma ser imediata; ela demanda tempo e reflexão, sendo impulsionada pela introdução de novos conhecimentos que desafiem as concepções anteriores.

Pajares (1992) destaca que as crenças tanto de professores quanto de alunos são fundamentais no processo de ensino e aprendizagem. Elas começam a se formar cedo, baseadas em experiências vividas, e moldam a forma como novos conhecimentos são interpretados. No caso dos professores, suas crenças influenciam diretamente a maneira como ensinam, avaliam e interagem com os estudantes. Já para os alunos, a forma como enxergam a si mesmos e a aprendizagem pode impactar sua motivação, engajamento e desempenho.

Um ponto essencial que Pajares (1992) ressalta é que essas crenças, por estarem profundamente enraizadas, nem sempre são facilmente transformadas. Muitas vezes, mesmo

diante de novas informações ou metodologias, professores e alunos tendem a manter percepções que já possuem, o que pode tanto impulsionar quanto limitar o desenvolvimento dentro do ambiente educacional. Isso reforça a importância de refletirmos de forma crítica sobre como crenças construídas ao longo da vida afetam a educação e como podemos trabalhar para ampliar perspectivas e melhorar a experiência de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa também busca analisar e discutir a respeito das crenças dos professores de língua inglesa no uso do livro didático, levando em consideração sua atuação como facilitador do material. A investigação busca compreender como as crenças docentes influenciam a abordagem das representações de minorias sociais no livro didático e se os alunos se reconhecem nessas representações. Para embasar a discussão, adota-se a perspectiva de Silva (2001), que destaca o impacto das crenças dos professores na construção do conhecimento e na prática pedagógica, influenciando diretamente suas escolhas e ações em sala de aula.

Silva (2001) conceitua as crenças de professores como construções subjetivas que influenciam diretamente suas práticas pedagógicas, moldando suas percepções sobre ensino, aprendizagem e o papel do professor em sala de aula. Essas crenças são formadas ao longo da trajetória pessoal e profissional do docente, sendo influenciadas por experiências prévias, formação acadêmica e contexto sociocultural. Segundo o autor, as crenças não apenas orientam as decisões didáticas, mas também impactam a maneira como os professores interpretam e utilizam materiais didáticos, incluindo o livro didático. Dessa forma, as crenças desempenham um papel fundamental na mediação do conteúdo, permitindo reflexões críticas sobre questões sociais, como a representação identitária no livro didático do ensino de língua inglesa.

A escolha do tema desta pesquisa se deu a partir da percepção de que o modo que as identidades são representadas nos livros didáticos e na interação da sala de aula pode gerar um possível impacto significativo na construção identitária dos alunos. De acordo com Cordeiro (2021) a falta de diversidade nos materiais didáticos pode levar os alunos a questionarem seu pertencimento e identidade nacional, além de contribuir para a reprodução de preconceitos sociais. Dessa forma, existe a necessidade de uma abordagem mais inclusiva na produção dos livros didáticos para que promovam uma construção identitária mais diversa e representativa.

Nesta pesquisa, procuramos analisar se, e como, as minorias sociais assim como gênero, raça e classe social são representadas nos textos escritos, imagens fotográficas e discursos selecionados. Tendo isso, nossa intenção é abordar os seguintes objetivos:

01. Identificar quais são as crenças encontradas nos livros didáticos de língua inglesa sobre minorias sociais.

02. Analisar critérios de diversidade relacionados às orientações da BNCC e como esses critérios se apresentam nos livros didáticos selecionados.

03. Categorizar e analisar representações visuais e verbais (imagens e textos escritos) que representam minorias sociais nos livros didáticos selecionados, tendo como fundamento a abordagem tridimensional de análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1989).

O presente estudo se justifica como uma análise na relevância de se discutir sobre representações de minorias sociais nos livros didáticos de língua inglesa. Saber como e quais delas estão sendo respectivamente representadas nos livros didáticos do ensino médio. Visto que tais representações podem servir de modelo para construção e definição da identidade dos alunos. Nossa pesquisa é importante para as atuais e futuras discussões a respeito de representações de minorias sociais, a partir dos textos e imagens que livros didáticos trazem como conteúdo.

O livro didático exerce uma influência fundamental na construção da identidade do aprendiz de língua estrangeira doravante LE (TÍLIO, 2006, DINIZ, STRADIOTTI e SCARAMUCCI, 2009), uma vez que os temas nele abordados juntamente com as estratégias e didática que o professor usa para discutir os assuntos podem servir como modelo para a construção de caráter do aluno enquanto indivíduo inserido no meio social e diversificado que é o mundo em que vivemos. A falta de discussões diretas a respeito de temas críticos e relevantes da sociedade, como as representações identitárias de minorias sociais, podem gerar crenças e danos na forma do aluno e sujeito interagir em sociedade.

Alguns livros didáticos representam crenças negativas a respeito de classes sociais, gênero e raça. A falta de representatividade de minorias sociais nos livros didáticos e na discussão crítica do professor pode levar o aluno a gerar crenças que o impossibilitem de amadurecer o seu caráter crítico. Os livros didáticos de língua inglesa estão quase sempre falando de cultura, mas nem sempre discutem a respeito dos países que têm suas culturas como marginalizados, como por exemplo, os afrodescendentes têm a sua cor, religião e costumes que são marginalizados simplesmente pelo seu tom de pele ou suas crenças. Os afrodescendentes trouxeram significativas contribuições na cultura brasileira e desde os

tempos da escravidão até os dias de hoje (2024) vem sofrendo discriminação e marginalização pela sociedade, o que os impede de possuir mais espaços importantes em relação a estudos, empregos e justiça. A falta de discussões diretas a respeito dessas temáticas importantes pode gerar estereótipos e preconceitos pela falta de discussão crítica do tema, muitas vezes tornando o aluno um sujeito preconceituoso que não sabe lidar com a diversidade à sua volta. Pajares (1992) declara a importância de investigar as crenças de professores, especialmente aqueles que estão em formação, partindo do princípio de que o mesmo afirma que, “[...] as crenças influenciam como as pessoas organizam e defendem as suas tarefas. Ou seja, esses fatores (as crenças) nas palavras de Barcelos (2001) são fortes indicadores de como as pessoas agem. As crenças dos professores podem influenciar no modo que o aluno como aprendiz de língua inglesa interpreta e aprende os assuntos abordados nas aulas. Ainda em seu artigo *Teachers' Beliefs and Educational Research: Cleaning up a Messy Construct*, Pajares (1992) traz um exemplo que nos faz refletir a respeito de algumas crenças dos professores sobre o aprendizado dos alunos, por exemplo, ele cita que um professor pode julgar que um aluno que foi reprovado é simplesmente preguiçoso, então, por esse fator foi reprovado. Enquanto isso, pode haver uma causa que o impede de ser aprovado, como o fato de não estar sendo representado e envolvido de forma direta nas suas aulas.

Além do livro didático o professor também tem um papel importante na construção de identidade dos alunos, visto que, como já abordado no ponto anterior, a forma que o professor discute os conteúdos influencia de forma direta como o aprendiz compreende o mundo ao seu redor, tal como o meio social que está inserido e suas particularidades. Em seu estudo de caso, (Senefonte e Ribeiro, 2023, p. 6-7) expressaram as falas de alguns professores de Letras-ingles em formação que já atuam como professores, de uma Universidade pública no interior da Bahia. Os participantes do estudo responderam que as experiências vividas durante a sua formação no ensino básico (público) refletem diretamente na forma de como eles aprendem e pensam a respeito do ensino e aprendizagem de língua inglesa. Os participantes do estudo de caso expressaram crenças negativas no ensino e aprendizagem a respeito da língua inglesa nas escolas públicas e apontando as escolas de idiomas o lugar para tal aprendizado. Diante a todos esses fatos, é evidente a presença de crenças dos professores em formação em relação ao ensinar e aprender inglês. Por isso, é importante que os professores estejam a par de suas crenças, e como elas podem refletir junto a crenças dos seus alunos e como elas podem interferir no modo que o aprendiz de língua inglesa se ver ou não representado nas aulas.

No tocante a língua estrangeira, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) define que o processo de aprendizagem do aluno ocorra de maneira onde o mesmo seja estimulado a compreender e exercer os seus direitos e deveres sociais assim como conhecer e respeitar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro e se opondo a qualquer forma de discriminação no que se refere a classe social, gênero, raça, etnia, crenças, entre outros (BRASIL, 1998, p. 7). No mesmo documento, é exposto que os PCN possuem o intuito de promover um debate educacional no qual deverá envolver família, sociedade e governos. De forma clara, os PCN entregam a responsabilidade de promover o debate educacional ao professor, na qual o mesmo deve mediar e instigar os alunos a debater assuntos que envolvam não só o seu cotidiano, mas também das pessoas ao seu redor, incluindo seus colegas e professores. No que se refere às crenças sobre representações identitárias, essas podem influenciar fortemente não só na construção de identidade do aprendiz de língua inglesa mas também pode atuar nas práticas pedagógicas do professor.

É importante que os livros didáticos sigam os objetivos traçados nos Parâmetros Curriculares Nacionais em seus assuntos e atividades, de forma a fazer o professor trabalhar o debate crítico a respeito das representações identitárias dos alunos, tal como no que diz respeito a discriminação de classes sociais, raças e gênero e discutir de forma precisa de maneira a fazer o aluno perceber e respeitar a diversidade a sua volta. As crenças sobre representações identitárias nos livros didáticos podem influenciar de forma considerável as práticas pedagógicas dos professores. Partindo do pressuposto que se os mesmos possuírem crenças estereotipadas a respeito de certas representações identitárias, isso pode influenciar na forma que a temática será abordada e discutida durante as aulas. reiterando Assim como as crenças dos professores refletem nas suas práticas pedagógicas, as mesmas refletirão no engajamento e desempenho do aluno perante o assunto.

Em outras palavras, as crenças dos professores quanto às representações identitárias podem refletir de forma negativa ou positiva na sua forma de passar os conteúdos para os aprendizes e como eles vão absorver, entender e respeitar a diversidade. As crenças dos professores desempenham um papel crucial na construção do ambiente escolar, influenciando diretamente se suas práticas pedagógicas serão inclusivas e acolhedoras à diversidade ou se, ao contrário, contribuirão para a reprodução de estereótipos excludentes e preconceituosos. Portanto, as crenças sobre representações identitárias dos professores podem gerar resultados consideráveis nas suas práticas pedagógicas, moldando o ambiente de aprendizado e as experiências dos alunos em sala de aula. Fazendo com que suas crenças influenciam no seu

modo de discutir e avaliar os seus aprendizes, podendo gerar um impacto no desenvolvimento de sua autoestima e construção identitária.

O presente estudo tem como objetivo geral *investigar Crenças sobre as representações identitárias de minorias sociais em livros didáticos de língua inglesa, através de uma abordagem discursiva crítica*. A fim de alcançar o objetivo mencionado, os seguintes objetivos específicos foram traçados:

01. Identificar quais são as crenças encontradas nos livros didáticos de língua inglesa sobre minorias sociais.

02. Analisar critérios de diversidade relacionados às orientações da BNCC e como esses critérios se apresentam nos livros didáticos selecionados.

03. Categorizar e analisar representações visuais e verbais (imagens e textos escritos) que representam minorias sociais nos livros didáticos selecionados, tendo como fundamento a abordagem tridimensional de análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1989).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o propósito de analisar representações visuais e verbais, buscamos estudiosos que discutam essa temática, assim, teremos como fundamento teórico autores como Hall (2000), Bauman (2005) e Sousa Santos (1993).

Em termos teórico-metodológicos, a presente pesquisa estará ancorada nas contribuições da abordagem tridimensional de análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1989). Esses autores serão fundamentais para a análise crítica multimodal dos livros didáticos.

Identidade e representação

O conceito a respeito da identidade tem sido abrangido e discutido em diversos estudos da teoria social. As pesquisas realizadas em torno desse tema têm como objetivo destacar e analisar os inúmeros aspectos que formam as identidades sociais dos indivíduos, tornando também visível as questões de desigualdades sociais e relações de poder e a sua influência na construção da identidade do indivíduo (SOUSA E SANTOS, 1993; HALL, 2000; BAUMAN, 2005).

De acordo com Bauman (2005), o conceito da identidade está relacionado à ideia de modernidade líquida. Para Bauman, a identidade na sociedade atual é algo flexível, incerto e

que está sempre sendo reinventado. Bauman compara essa realidade com a modernidade "sólida" do passado, onde as identidades eram mais fixas, previsíveis e baseadas em pilares como a família, a religião e o trabalho.

A discussão em torno da identidade é alvo central em várias disciplinas sociais, como na sociologia, psicologia, filosofia e antropologia conforme define Hall (1996). Os estudos sobre identidade nos ajudam a compreender que a mesma não é fixa, mas está em constante transformação. A identidade é um processo contínuo de formação e transformação, em constante diálogo com o mundo ao nosso redor e a sua diversidade, uma vez que “não tem a solidez de uma rocha, não são garantidos para toda a vida, são bastante negociáveis e revogáveis.” (BAUMAN, 2005, p. 17). Essas transformações se dão através da interação do indivíduo com o seu eu interno e com suas relações sociais.

A identidade do indivíduo não é um fator biológico, não carregamos conosco a carga genética de uma identidade fixa e estável, mas “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos [...]” Hall (2000, p.13). Na sequência em sua obra, Hall (2000) afirma que as nossas identidades são formadas culturalmente, ou seja, a maneira como nos vemos e nos definimos como indivíduos e pertencentes a grupos sociais são influenciada e moldada pelos contextos culturais nos quais estamos inseridos. Como não é um fator imutável, as identidades são construções sociais que se desenvolvem a partir de crenças, tradições, normas, religião, representações culturais e entre outros fatores.

Sousa Santos (1993) defende também o conceito de que a identidade, especialmente a cultural, não é rígida e muito menos imutável. A identidade, portanto, é vista como um processo em constante movimento, em vez de ser apenas uma característica singular que não pode ser alterada.

Sousa Santos (1993) também defende que mesmo as identidades que parecem ser mais estáveis ou fixa como ser mulher, ser homem ou as identidades nacionais como as de país africano, por exemplo, são ainda mais complexas e dinâmicas do que parecem. Essas identidades são criadas e redefinidas e mudam ao longo do tempo de acordo com o seu contexto social, cultural e histórico.

A identidade social é moldada e influenciada por relações de poder. A maneira como um indivíduo pertencente a uma determinada classe social, raça, gênero ou contexto cultural é moldada por dinâmicas de poder pela forma como se vê e é visto pelo outro se posicionando em sociedade. As relações de poder tendem a favorecer determinados grupos sociais e marginalizar outros, gerando assim uma hierarquia de poder em grupos que se veem

superiores a outros, fazendo com que certos grupos questionem “a sua identidade a partir de uma posição de carência e de subordinação” Sousa Santos (1993, p. 39).

Bauman (2005) explora a hierarquia das identidades sociais, como a hegemônica e a marginalizada, mas ainda há uma terceira classe inferior a marginalizada que é a ‘subclasse’ (bauman,2005, p. 46). Na modernidade líquida as identidades hegemônicas são aquelas que ocupam posições de privilégio e poder. Essa classe se torna dominante pelo fato dos indivíduos que possuem essa identidade conseguirem se adaptar melhor às mudanças sociais e econômicas pelo fato de demonstrar sucesso através de bens materiais e/ou possuírem estilo de vida valorizado pela sociedade. Essas são as identidades mais aceitas pela sociedade e fazem parte dela, por exemplo, pessoas brancas, heterossexuais e sem deficiência.

As identidades marginalizadas são aquelas que são excluídas e desvalorizadas em relação às hegemônicas. Os indivíduos dessa classe possuem menos acesso ao poder de consumo, recursos e oportunidades perante a sociedade moderna. Fazem parte dessas identidades as mulheres, negros, indígenas, pessoas com deficiência e LGBTQIA+.

Já as identidades de subclasse são aquelas totalmente excluídas e esquecidas da sociedade que estão em extrema situação precária e de rua, onde não possuem utilidade no sistema econômico atual. Fazem parte desse grupo pessoas em situação de rua, egressos do sistema prisional e indivíduos em extrema pobreza. As pessoas da subclasse estão presas em um ciclo de pobreza e exclusão perante a sociedade, ao contrário do grupo hegemônico que pode se reinventar e se adaptar às mudanças sociais e econômicas em sociedade. Bauman (2005) aponta que as identidades hegemônicas, marginalizadas e de subclasse convivem num sistema interligado, mas bem desigual. As identidades hegemônicas conseguem manter seu lugar por meio do consumo e de sua capacidade de se adaptar. Já as identidades marginalizadas tentam alcançar algum nível de inclusão ou visibilidade. Por outro lado, as identidades de subclasses são empurradas para as margens da sociedade, privadas de oportunidades de ascensão social e excluídas da participação no consumo dentro do sistema econômico.

Em nosso trabalho, são as identidades marginalizadas que usaremos como foco principal e na qual as chamamos de minorias sociais. As minorias citadas neste trabalho não se tratam de uma minoria numérica, mas as identidades que são marginalizadas, excluídas e que não se veem representadas na sociedade atual. Minorias sociais são grupos historicamente colocados à margem por não se enquadrarem nos padrões sociais hegemônicos que definem, de forma excludente, o que é considerado 'normal' ou 'aceitável' em determinada sociedade.

Esses grupos possuem menos inclusão e poder social que precisam constantemente lutar por seus direitos civis.

A construção identitária na sociedade é um processo complexo, é o resultado da interação entre fatores internos e externos. O indivíduo é constantemente afetado por regras sociais, culturais e históricas, mas também tem o poder de se adaptar ou resistir a essas influências.

A identidade é construída pela relação entre a maneira como a sociedade vê o indivíduo e a forma como ele se enxerga, com fatores como classe social, etnia, gênero, orientação sexual e religião sendo fatores que influenciam como o outro nos enxergam. No mundo de hoje, cada vez mais globalizado e diverso, a identidade se torna mais fluida e flexível, permitindo que o indivíduo se conecte com diferentes aspectos da vida social.

Assim, a identidade reflete não só quem a pessoa é, mas também como ela se posiciona e é percebida na sociedade, por isso é importante conhecer a fundo como é a construção identitária para que possamos ser cidadãos críticos e não ser vítima dos discursos do sistema hegemônico que perpetuam estereótipos e preconceitos. Logo, essa conscientização é essencial não apenas para a autocompreensão, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde cada identidade é valorizada e respeitada.

Crenças, Representações e Identidades em Materiais Didáticos.

A análise das representações identitárias de minorias sociais em livros didáticos de inglês será realizada com base no trabalho de Cordeiro (2021), sendo esse um trabalho em que a autora utiliza os livros didáticos aprovados pelo PNLD (*Take over 3 e Alive High 3*) como ferramenta de estudos voltados para o 3º ano do Ensino Médio.

Fairclough (1989) explora como a linguagem não apenas reflete, mas também perpetua relações de poder e ideologias, dessa forma, sua abordagem permite analisar como os discursos presentes nos livros didáticos de Língua Inglesa podem reforçar ou desafiar representações identitárias, especialmente no contexto das minorias sociais. Desse modo, podemos entender que as imagens, os textos e as atividades propostas nos livros didáticos podem reforçar estereótipos sobre minorias sociais ou por outra perspectiva gerar uma discussão crítica e inclusiva a respeito do tema. A metodologia proposta por Fairclough (1989) oferece maneiras de investigar como essas representações influenciam as práticas pedagógicas e moldam as crenças dos professores.

A obra *Joy*, de Denise de Andrade Santos Oliveira, selecionada pelo PNLD para o ensino de língua inglesa, apresenta-se como uma ferramenta relevante para a análise das representações identitárias em materiais didáticos contemporâneos. De acordo com Oliveira (2020), a proposta pedagógica da obra busca integrar práticas comunicativas à exploração de aspectos culturais, o que permite investigar as representações identitárias construídas nos textos e atividades. Sob a perspectiva teórica discutida neste trabalho, este livro constitui um objeto de estudo relevante para compreender como questões de diversidade cultural, gênero e outras identidades sociais são retratados, além de como podem influenciar as crenças e práticas pedagógicas dos professores de língua inglesa. Assim, a análise desta obra visa aprofundar a compreensão sobre o papel dos livros didáticos na formação das concepções identitárias no contexto educacional brasileiro.

Além disso, será realizada uma análise dos discursos de professores que utilizam esses materiais, com base na obra *Análise do Discurso e Educação: Considerações sobre o Ensino de Línguas* (Abreu, 2023). Abreu (2023) explora como as práticas discursivas em sala de aula refletem e constroem significados culturais e identitários, destacando a sala de aula como espaço de interação social. Nesse sentido, a análise dos discursos docentes complementa a análise dos livros didáticos, oferecendo uma visão mais ampla das práticas pedagógicas e suas relações com representações identitárias.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Conforme define Paiva (2019, p. 11), uma pesquisa qualitativa é “uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado fenômeno.” A presente pesquisa é, também, interpretativa. Segundo Paiva (2019), a pesquisa interpretativa busca compreender as significações que os indivíduos atribuem a suas experiências, permitindo uma visão mais aprofundada e contextualizada dos fenômenos estudados.

Iremos analisar o livro didático escolhido para essa pesquisa, a obra *Joy*, de Denise de Andrade Santos Oliveira, tendo em consideração o seu impacto social na vida dos alunos e como eles enxergam o meio em que vivem com ou sem estereótipos a respeito das minorias sociais. Será também analisado se os livros estão representando as minorias sociais e como elas são apresentadas aos alunos, visto que as suas representações podem moldar a construção das suas identidades e conhecimentos a respeito da sua cultura.

Iremos também categorizar e analisar representações visuais e verbais (imagens e textos

escritos) que retratam minorias sociais nos livros didáticos selecionados, tendo como fundamento a abordagem tridimensional de análise crítica do discurso (FAIRCLOUGH, 1989) para usar como base metodológica da nossa pesquisa e se embasar em suas teorias.

O contexto de realização da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir da análise da obra *Joy*, de Denise de Andrade Santos Oliveira, selecionada no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD-2021), com ênfase em sua contribuição para a representação identitária do aluno enquanto sujeito em formação, em constante construção de sua identidade social. A escolha do livro como objeto de estudo ocorreu durante a participação da pesquisadora no Programa de Residência Pedagógica, momento em que foi possível articular teoria e prática no contexto da formação docente. A vivência no programa proporcionou uma observação crítica e aprofundada das práticas pedagógicas e dos materiais didáticos utilizados em sala de aula, o que motivou uma investigação mais sistemática sobre como determinadas obras literárias podem colaborar com a valorização das múltiplas identidades presentes no espaço escolar.

Tempo de realização da pesquisa e estratégias de geração de dados

A análise desta pesquisa foi realizada entre Janeiro e Março de 2025. Durante esse período focamos na leitura e observação detalhada das imagens e textos, em seguida foi feita uma seleção daquelas que mais se destacaram para a análise. Esse período foi essencial para garantir uma análise bem embasada, possibilitando a organização adequada para a pesquisa. Ao todo foram selecionadas 10 imagens que se alinhavam com o tema da pesquisa, pois remetiam representações identitárias e destacavam minorias sociais de forma inclusiva ou não. No entanto, apenas cinco foram escolhidas para análise detalhada devido a repetição de padrões no livro didático.

Muitas imagens retratavam grupos de pessoas majoritariamente brancas, com pessoas pretas ocupando posições secundárias ou associadas a estereótipos profissionais, como esportistas. Assim, a seleção final priorizou a diversidade e a relevância das representações, evitando repetições características visuais e temáticas.

Análise de dados

Representações Identitárias de minorias sociais em livros didáticos de língua inglesa: Uma Análise Crítica

A presente pesquisa será baseada em mostrar as representações visuais e verbais (imagem fotográfica e texto escrito) que revelam e caracterizam as minorias sociais, das quais nos deteremos em destaque às classes sociais, foco deste trabalho (gênero, raça e classe social).

Para a coleta das imagens utilizamos o livro didático de língua inglesa do Ensino Médio “Joy de Denise de Andrade Santos Oliveira, PNLD-2021”, a escolha desse material de início é proposital, visto que, os estudantes nessa fase estão no auge das descobertas do que querem seguir para a vida pessoal, profissional e em muitos casos a sua vida afetiva. O livro em questão foi utilizado durante a participação da pesquisadora no Programa de Residência Pedagógica na sala de aula.

Logo nas páginas 16 e 17 no início da 1ª unidade chamam a atenção para os alunos, na de número 17 traz uma proposta de trocar ideias entre os colegas em que eles em dupla respondam duas indagações sobre (A) descrever sua própria personalidade e (B) observar a imagem das páginas 16 e 17 e identificar a frase que descreve o adolescente, é visto aqui um meio peculiar de interagir com o aluno mesmo que de modo prévio; partindo da temática a respeito de personalidade algo bastante complexo nessa fase.

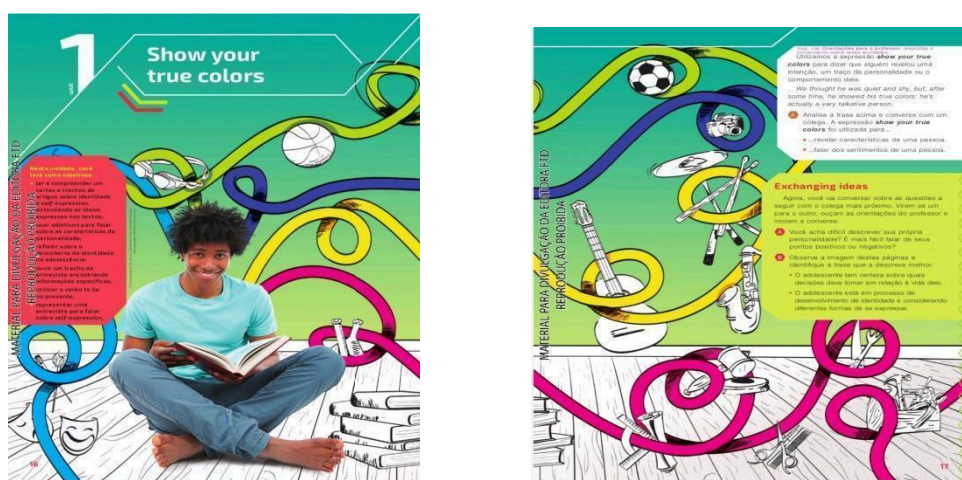


Figura 1 e 2: Joy! Ensino Médio (Fonte: OLIVEIRA, 2020)

As respectivas figuras são compostas de elementos que fazem parte do dia a dia dos alunos, e aqueles (as) que ainda não vê essa realidade em si, ao observar essa dinâmica e participar de uma discussão direta sobre o tema passam a se interessar por tais buscas ou até mesmo contrariá-las por acharem que não se enquadram e nem desejam praticar tais funções. Por exemplo, entre as imagens destacam-se instrumentos musicais e esportivos, material de estudos entre outros, há quem não goste de tudo isso, é a partir desse ponto que começa as convergências entre as opiniões e consequentemente os resultados que levam a alguns se aproximarem e outros se distanciarem da realidade inclusiva.

Na seção *Exchanging ideas* (trocando ideias), a conversa é confidenciada a outro colega com a orientação de descrever sua personalidade, estágio da vida humana tão cheia de incertezas decifrada em pontos negativos ou positivos.

A interação social permite não apenas um maior autoconhecimento, mas também a compreensão do outro, já que as perguntas são direcionadas a quem possui determinadas características. No Ensino Médio, esse processo se torna ainda mais relevante, pois os estudantes estão em uma fase de exploração e descoberta do mundo ao seu redor.

Nessa fase da juventude, o ser humano está em constante desenvolvimento, e a construção da própria identidade se torna uma questão fundamental. Em algum momento, todos se questionam sobre o caminho a seguir.

A atividade proposta a seguir apresenta um cenário que estimula o aluno a refletir sobre sua trajetória e imaginar mudanças em seu estilo de vida, inspirando-se em personagens retratados na imagem de um livro. No entanto, a narrativa não expõe os desafios enfrentados no ambiente familiar nem os conflitos superados para moldar seu caráter e modo de vida.

1. Observe as imagens. Com qual delas você se identifica? Converse com o colega mais próximo e justifique sua resposta. Resposta pessoal. Veja, nas Orientações para o professor, como conduzir esta atividade.



Figura 3: Joy! Ensino Médio (Fonte: OLIVEIRA, 2020)

No livro didático, os discursos e representações oferecem ao aluno a oportunidade de se perceber e compreender por meio da relação com o outro. Esse processo é evidenciado na atividade 1, (Figura 3), que apresenta quatro personagens distintos e convida o estudante a se identificar com um deles com base em suas características individuais.

A construção da identidade e das relações sociais no contexto educacional está diretamente influenciada pelos discursos presentes nos livros didáticos. Esses materiais, ao longo do tempo, foram moldados por diferentes fatores socioculturais, refletindo valores e perspectivas que, muitas vezes, não incentivam uma análise crítica aprofundada. Seguindo o raciocínio, CUNHA (2022, p.16) reforça que “é preciso uma prática crítica para que o livro represente, mesmo que minimamente, o contexto do aluno”.

Um exemplo disso pode ser observado na atividade 01(um) (Figura 3), que propõe ao aluno a identificação com um dos quatro personagens apresentados. No entanto, é essencial questionar de que maneira essas representações contribuem ou limitam a reflexão sobre identidade e diversidade. Além disso, as questões identitárias e sociais nos livros didáticos vêm sendo impactadas pelas dinâmicas do sistema capitalista, que, em determinados momentos, incorporou discursos cristalizados nos materiais didáticos, reduzindo as possibilidades de um trabalho pedagógico mais crítico e reflexivo.

O exercício apresentado destaca a representação de diferentes personalidades nas imagens selecionadas, possibilitando ao aluno enxergar-se no material didático e construir conhecimento a partir de suas próprias experiências e do contexto em que vive. Esse aspecto é de extrema importância no desenvolvimento da identidade, pois é por meio das múltiplas identificações que o indivíduo se percebe, se constrói e é influenciado pelo meio ao seu redor. Ao reconhecer-se nas representações propostas, o estudante não apenas fortalece sua auto imagem, mas também amplia sua compreensão sobre a diversidade e a pluralidade de identidades existentes na sociedade.

A análise dos livros didáticos revela a importância das representações de identidade e sociedade presentes nesses materiais, que desempenham um papel significativo na formação da identidade dos alunos. As imagens e atividades propostas nos livros didáticos permitem que os estudantes se reconheçam e reflitam sobre suas próprias vivências e o contexto em que estão inseridos.

No entanto, como destaca Bauman (2005), a modernidade líquida, caracterizada pela constante mudança e fluidez das relações sociais, dificulta a construção de uma identidade sólida. Nesse cenário, o indivíduo é levado a navegar por um mundo de incertezas e transformações rápidas, o que torna essencial que os materiais educacionais e as práticas pedagógicas ofereçam aos alunos a oportunidade de refletir criticamente sobre as representações de identidade e os discursos sociais presentes em seu cotidiano.

Assim, a educação não deve se limitar à transmissão de conteúdos, mas também incentivar a construção de uma visão crítica sobre as múltiplas formas de identidade e sobre a sociedade contemporânea.



Figura 4: Joy! Ensino Médio (Fonte: OLIVEIRA, 2020)

Na segunda unidade do livro, a autora afirma que seu propósito é explorar as tradições e hábitos de diferentes países ou regiões dentro de um mesmo país, no entanto, apesar dessa proposta, a obra não explora adequadamente as culturas dos países africanos, por exemplo, que são países que na maioria das vezes sofrem preconceito a respeito de sua cultura, seus costumes e religião de forma inferiorizada e errônea, e esses preconceitos surgem pela falta de conhecimento em relação à história da cultura africana.

Embora o livro didático utilize algumas bandeiras do continente como ilustração, não há um aprofundamento que valorize os costumes e a diversidade dos povos africanos. Faltam contextualizações, curiosidades e informações mais concretas sobre as culturas mencionadas, para assim o professor discutir de forma crítica e reflexiva a respeito do tema trabalhado e fugir de estereótipos negativos.

Contudo, a seção se destaca positivamente ao apresentar, de forma detalhada, aspectos das culturas de países asiáticos. Enquanto os países asiáticos costumam ser admirados por sua modernização e pelo equilíbrio entre tradição e inovação, os países africanos ainda enfrentam desafios na construção de uma imagem mais justa e abrangente. O desconhecimento sobre suas contribuições culturais, científicas e econômicas reforça a necessidade de uma representação mais autêntica e diversa. Vale destacar aqui a qualidade da demanda de estudos no Ensino Médio que o aluno enfrenta na escola pública, por exemplo, como discute Cunha ao dizer “que os discursos produzidos na atividade não permeiam a realidade das classes sociais presentes nas escolas públicas” (CUNHA, 2022, p.25).



Figura 5: Joy! Ensino Médio (Fonte: OLIVEIRA, 2020)

Ao analisar as imagens é notória a falta de representatividade de pessoas pretas de forma diversificada. Ao decorrer dos aspectos visuais (imagens) em cada unidade do livro podemos notar uma particularidade e repetição de um padrão específico de representação de identidade, como a cada 4; 5; 6 ou mais imagens apenas uma delas é destinada a pessoas pretas, como podemos ver essas características nas figuras 3 e 5 deste trabalho. Na maioria das vezes, o livro limita a identidade visual de pessoas negras ao associá-las predominantemente a profissões ligadas ao esporte, como é possível observar na Figura 3, onde um jovem negro é caracterizado como jogador de basquete sendo essa uma representação que se repete em diversas imagens fotográficas ao longo do material. Além disso, quando não são centralizadas em papéis estereotipados, as pessoas negras aparecem em posições secundárias, geralmente inseridas em segundo plano ou com menor destaque em relação às pessoas brancas, como evidenciado na Figura 5. Essa forma de representação reforça hierarquias simbólicas e contribui para a invisibilização da diversidade de trajetórias e

identidades da população negra, reduzindo sua presença a papéis sociais limitados e marginalizados dentro do contexto escolar. Sobre essa escolha característica CORDEIRO (2021, p.64) fala que não ocorre por acaso, ela faz parte de uma longa história racista da qual nosso país ainda não se libertou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar e discutir a respeito de crenças sobre representações de minorias sociais nos livros didáticos de língua inglesa. A análise se fundamenta em teorias sobre identidade e representação (Bauman, 2005; Hall, 2000; Sousa Santos, 1993), na Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1989), além de estudos sobre crenças docentes (Barcelos, 2001, 2004, 2006; Pajares, 1992).

A partir da análise realizada acerca das minorias sociais baseada no livro didático de língua inglesa do Ensino Médio revela que a representação das minorias sociais é limitada e, quando presente ocorre de maneira isolada e estereotipada. Observou-se que personagens negros, por exemplo, são raramente retratados e, quando aparecem, estão inseridos em contextos que reforçam a ideia de excepcionalidade, cercados por figuras majoritariamente brancas em posições de privilégio. Essa abordagem não apenas restringe a visibilidade de grupos historicamente marginalizados, mas também reforça narrativas que dificultam uma representação mais equitativa e inclusiva da diversidade social.

Fica claro que a baixa presença de personagens, imagens e narrativas que refletem a diversidade social pode gerar um possível impacto na construção da identidade dos alunos e sua percepção sobre diferentes grupos sociais. Esses resultados estão alinhados com pesquisas anteriores como as de (CORDEIRO, 2021) e (CUNHA, 2022), que já apontaram a tendência de livros didáticos reforçam padrões normativos com pouca inclusão de perspectiva de minorias raciais, étnicas, LGBTQIA+ e pessoas com deficiência. Dessa forma, os resultados confirmam a literatura existente ao evidenciar que o material didático ainda não reflete plenamente a diversidade social, mesmo diante de avanços nas diretrizes educacionais que enfatizam a importância da representatividade.

A análise das imagens e textos do livro didático Joy (2020) revelou a persistência de padrões excludentes, como a sub-representação de identidades racializadas e a reprodução de estereótipos que limitam a diversidade de experiências e vivências das minorias sociais. Como

discutido por Fairclough (1989), o discurso não apenas reflete a realidade, mas também contribui para a manutenção das relações de poder, e essa evidência se confirma nos materiais analisados, nos quais as minorias são frequentemente retratadas de maneira superficial e estereotipada.

Outro ponto central desta pesquisa foi a influência das crenças docentes na mediação do material didático e no processo de ensino e aprendizagem. Barcelos (2001, 2004, 2006) e Pajares (1992) destacam que as crenças dos professores são construídas ao longo de suas experiências acadêmicas e profissionais, influenciando diretamente suas práticas pedagógicas. No contexto desta pesquisa, identificamos que a ausência de uma formação crítica sobre as representações identitárias nos livros didáticos pode levar os professores a produzirem, ainda que inconscientemente, discursos excludentes e estereotipados. Isso reforça a necessidade de um olhar mais atento para o papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social, conforme argumentado por Barcelos (2004) e Pajares (1992).

Com base nos resultados da análise desta pesquisa, destacamos a necessidade de reformulação dos livros didáticos especialmente de língua inglesa, de modo que esses materiais não apenas evitem discursos estigmatizantes, mas assumam um compromisso ativo na construção de narrativas mais diversas, inclusivas e críticas. Isso inclui a ampliação da visibilidade das minorias sociais, garantindo representações mais autênticas e livres de estereótipos, como propõe Hall (2000) e Bauman (2005).

Como toda investigação, esta pesquisa apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, a análise foi realizada com base em um único livro didático, Joy (2020), aprovado pelo PNLD para o ensino médio. Embora essa escolha tenha permitido uma investigação aprofundada sobre as representações identitárias presentes nesse material, futuros estudos poderiam ampliar o escopo da análise, incluindo outros livros didáticos e comparando diferentes abordagens editoriais.

Outra limitação diz respeito à ausência da perspectiva dos alunos sobre as representações identitárias nos livros didáticos. Embora tenhamos analisado a influência das crenças docentes na mediação do material, futuras pesquisas poderiam explorar como os alunos interpretam essas representações e de que forma elas impactam sua construção identitária e seu senso de pertencimento. Como apontado por Hall (2000) e Bauman (2005), a identidade é um processo em constante construção, e compreender a recepção dos alunos a

essas representações pode fornecer insights valiosos para a reformulação dos materiais didáticos.

O presente estudo reforça a importância de um olhar crítico sobre o papel dos materiais didáticos na construção das identidades sociais e culturais dos alunos. A análise revelou que os livros didáticos de língua inglesa ainda apresentam desafios significativos no que diz respeito à representatividade das minorias sociais, o que pode gerar um possível impacto diretamente na formação identitária dos alunos e a construção de uma visão plural e inclusiva do mundo.

Portanto, espera-se que esta pesquisa contribua para o debate sobre a importância das representações identitárias nos livros didáticos e inspire novas investigações que ampliem essa discussão. A construção de uma educação mais crítica e inclusiva depende do compromisso de todos os envolvidos no processo educacional (professores, pesquisadores, editores e formuladores de políticas públicas), e somente por meio de um esforço coletivo será possível garantir que todos os alunos se sintam representados e valorizados no ambiente escolar.

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que as representações identitárias de minorias sociais nos livros didáticos são, em grande parte, influenciadas por ideologias dominantes que reforçam discursos homogêneos e estereotipados sobre esses grupos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cláudia Tammy (Org.). *Análise do Discurso e Educação: considerações sobre o ensino de línguas*. 1. ed. Guarujá-SP: Editora Científica Digital, 2023. ISBN 978-65-5360-376-9. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br>. Acesso em: 16/12/2024

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 1, p. 71-92, 2001.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas*. In: *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v. 7, n. 1, p. 123-156, 2004.

BARCELOS, Ana Maria Ferreira. Narrativas, crenças e experiência de aprender inglês. *Revista Linguagem & Ensino*, v. 9, n. 2, p. 145-175, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista Benedetto Vecchi. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari. Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos . Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto Editora, Coleção ciência e educação Portugal, dez. 1999. 335p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 1998.

CORDEIRO, Ana Beatriz de Albuquerque Aragão. Representações identitárias de minorias sociais em livros didáticos de língua inglesa do ensino médio. 2021. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Linguística - PROLING, João Pessoa, 2021.

DINIZ, Leandro Rodrigues Alves; STRADIOTTI, Lúcia Mantovani; SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs.). O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas. São Paulo: Mercado das Letras, 2009. p. 265-304.

Fairclough, N. (1989). Language and Power. Longman.

FAIRCLOUGH, N. Discurso e mudança social Discurso e mudança social. Coord. trad. . Coord. trad. rev. técnica e pref. técnica e pref. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001, 316 págs. Universidade de Brasília, 2001, 316 págs.

FRIEDRICH, P. & MATSUDA, A. When Five Words Are Not Enough: a conceptual and terminological discussion of English as a lingua franca. International Multilingual Research Journal, v.4, n.1, p. 20-30, 2010.

HALL, Stuart. Introduction: Who needs 'identity'? In: HALL, Stuart; DU GAY, Paul (Ed.). Questions of Cultural Identity. London: Sage Publications, 1996. p. 1-17.

Hall, S. (2000). A Identidade Cultural na Pós-modernidade. São Paulo: Editora Da Universidade.

Kress, G. e Van Leeuwen, T. (2006). Reading Images: The Grammar of Visual Design. 2ª edição. Routledge.

OLIVEIRA, Denise de Andrade Santos. Joy! 1. ed. São Paulo: FTD, 2020. ISBN 978-85-96-03043-4.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. Manual de pesquisa em Estudos Linguísticos. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019. 160 p.

Pajares, M. F. (1992). Teachers' beliefs and educational research: Cleaning up a messy construct. *Review of educational research*, 62(3), 307-332.

SANTOS, Marcelo Sousa. A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA. Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2013, 239 f. Dissertação de mestrado.

SENEFONTE, Fábio Henrique Rosa; RIBEIRO, Leandro. Crenças na formação inicial de professores de Língua Inglesa. *Revista Intercâmbio*, v.LIII, e58953, 2023. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Sousa Santos, B. (1993). *A Crítica da Razão Indolente: Contra o Discurso do Mercado*. São Paulo: Cortez Editora

SILVA, L. O. Crenças sobre aprendizagem de língua estrangeira de alunos formandos de Letras: um estudo comparativo. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras: Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Modernidade, identidade e cultura de fronteira. *Tempo Social*, São Paulo, v. 5, n. 1-2, p. 31-52. 1993.

TÍLIO, Rogério Casanovas. O papel do livro didático no ensino de língua estrangeira. *Revista eletrônica do Instituto de Humanidades*, v. 1, n. 4, p. 117-144, 2003.